



Dossiê Simbolismo: Apresentação dos Editores

O Simbolismo e seu legado

Dedicado ao Simbolismo e seu legado, este dossiê da revista *Diadorim* ecoa a pluralidade e a permanência do movimento que homenageia, compilando material diversificado sobre autores e temas, estudados à luz de diferentes quadrantes teóricos e metodologias. O volume destaca-se tanto pela recuperação de nomes menos conhecidos, quanto pela abordagem inovadora de obras consagradas da escola que teve em Mallarmé uma referência decisiva.

No primeiro domínio, encontram-se textos que resgatam a atuação de escritores que, conquanto decisivos para a consolidação simbolista, foram paulatinamente apagados de nossa historiografia literária. Nessa seara estão os artigos que se lançam a rastrear autores menos aquinhoados, mesmo entre os apreciadores do Simbolismo. É o caso do poeta examinado por Fábio Cavalcante de Andrade: o pernambucano Agripino da Silva é nome ausente, por exemplo, do *Panorama do movimento simbolista brasileiro*, de Andrade Muricy, obra insuperável, mas não definitiva quanto às ramificações simbolistas em território nacional. A contribuição de Fábio também reivindica a força do periodismo para a consolidação do Simbolismo, dentro e, neste caso, fora da Capital Federal.

Ainda no esforço de combate ao ostracismo, sobressaem-se quatro artigos: em “Tradução e invenção: Gonzaga Duque e a crítica de arte simbolista”, André Soares Vieira recupera a aliança entre criatividade e rigor nos estudos críticos desenvolvidos por Gonzaga Duque, figura central do Simbolismo carioca. Sobre ele também se debruça Vera Lins em “Os simbolistas: virando o século”; especialista no autor, a articulista investiga o potencial ensaístico de seus escritos, aspecto por ela também verificado em *Paris* (1909), narrativa de viagem de Nestor Victor. Este, por sua vez, ocupa o proscênio em “Leituras de *Signos*, de Nestor Victor, e o caso da novela ‘Sapo’”, de Zadig Mariano Figueira Gama: ao retomar esquecido livro do paranaense, traz à baila um dos textos mais audaciosos acerca da homossexualidade masculina na literatura brasileira: a novela “Sapo”, publicada em 1897. A reincidência dos nomes de Gonzaga Duque e Nestor Victor nesses três ensaios é sintomática da urgência de prospecção de uma crítica menos rezingueira àquele momento de nossas letras e que seja capaz de compreender sua



força modernizadora, não raro negligenciada a partir do Modernismo de 1922. Igualmente emblemático desse esforço revisionista, o artigo “O ‘Narciso’, de Luís de Montalvor, e a paisagem em delírio”, de Fernando de Moraes Gebra, sonda permanências e apropriações simbolistas e decadentistas em texto de um poeta que, diretor do primeiro número da revista *Orpheu*, costuma ser alocado no plantel modernista português.

Centrada em escritores canônicos e em geral conhecidos do grande público, a segunda linha de força deste dossiê contempla as obras de Charles Baudelaire, Arthur Rimbaud, Eugénio de Castro e, no Brasil, de Cruz e Sousa. O primeiro comparece no artigo “Subjetividade lírica em Baudelaire: um estudo sobre alteridade & imagem”, de Nathaly Felipe Ferreira Alves, que desvela a imagem do sol em *As flores do mal*. Semelhante atenção aos aspectos formais embasa “Duas execuções musicais”, de Francine Fernandes Weiss Ricieri, centrada na musicalidade de poemas de Cruz e Sousa e Pedro Kilkerry, este menos incensado nos estudos literários, embora crescentemente lembrado pela refinada orquestração entre som e sentido. Em linhagem similar, “O Simbolismo e a poética de Eugénio de Castro”, de Álvaro Cardoso Gomes, reconhecido crítico e autor de títulos fundamentais sobre o período, realiza leitura pormenorizada de dois poemas do português, extraindo deles aspectos fundamentais da estética simbolista.

O escritor de *Missais* reaparece em “Cruz e Sousa e a rivalidade entre Romero e Veríssimo”, de Álvaro Santos Simões Junior, em perspectiva distinta do enfoque hermenêutico aferível no outro ensaio devotado ao catarinense neste dossiê. Agora, predomina a vocação documental, erigida a partir da pesquisa em fontes primárias, buscando recriar as tensões entre Sílvio Romero e José Veríssimo, concernentes à recepção das obras póstumas de Cruz e Sousa.

A magnitude da prosa alquímica de Rimbaud, basilar na ebulição formal da literatura oitocentista, é esmiuçada por Jean-Nicolas Illouz, reputado um dos maiores pesquisadores do Simbolismo. Partindo de uma imagem de Verlaine sobre o aspecto diamantino da obra de Rimbaud, o crítico analisa a poeticidade da prosa de *Uma temporada no inferno*, assim como seu “valor” na contemporaneidade. O vigor crítico do seu pensamento se confirma nas várias menções a trabalhos seus nos artigos que compõem este dossiê.

Dessa breve apresentação dos textos a que o leitor logo terá acesso, depreendem-se convergências relevantes sobre a atual recepção do Simbolismo: a atenção às conquistas formais e à abrangência de um estilo que impactou diversas áreas, como artes plásticas, crítica literária e música; a revisão da variedade de gêneros exercitados na época, dentre eles a ensaística, como forma de livrá-la da pecha de rebarbativa e datada; a valorização de seu rigor teórico aliado a um vigor criativo pioneiro na literatura ocidental; a urgência de permanente pesquisa documental apta a demonstrar a originalidade gráfica simbolista e o alcance de seu periodismo; o repasse das inegáveis ressonâncias do movimento na modernidade/contemporaneidade, quando, não por acaso, assistimos à disseminação de práticas literárias consolidadas ainda no século XIX, como o verso livre e o poema e prosa.

Se o Simbolismo brasileiro caracterizou-se pela descentralização, irradiando-se para muito além da rua do Ouvidor, o dossiê também nisso dialoga com a escola, na medida em que congrega pesquisadores de várias partes do Brasil e do mundo, oferecendo pequeno mapeamento do Símbolo em nosso tempo.

Os editores
Prof. Gilberto Araújo e Prof.^a Maria Lucia Guimarães de Faria



Symbolism and its Legacy

The present section of *Diadorim* is devoted to studies on Symbolism in general and what can be traced back to it as its legacy. The large selection of authors and themes, investigated from different theoretical and methodological standpoints, prove the vigor and permanence of the movement for which Mallarmé was a dominant reference. The issue stands out both for the retrieval of less known names and for an innovative approach of works already recognized by the critical tradition.

As regards the first group, some articles recover the performance of writers who, though decisive for the consolidation of the Symbolist movement in our country, were gradually forgotten and eventually erased from the official Brazilian literary historiography. It is the case of Agripino da Silva, a poet from Pernambuco, who was not included in Andrade Muricy's great *Panorama do movimento simbolista brasileiro*, a major work though not definitive as far as the covering of the branches of Symbolism in Brazil is concerned. Fábio Cavalcante de Andrade does him justice in an essay which also claims the due recognition of the contribution of reviews for the establishment of Symbolism inside and outside Rio de Janeiro, by that time the capital of the country.

Four other articles engage in an effort against ostracism. In "Translation and Invention: Gonzaga Duque and the Symbolist Art Criticism", André Soares Vieira highlights the alliance between creativity and rigor in the critical surveys developed by Gonzaga Duque, a crucial figure in the symbolist circles in Rio. Vera Lins, a specialist on Duque, also chooses him as her subject. In "The Symbolists: Turning the Century", she looks into the essayist potential of his writings and explores the same facet in Nestor Victor's travel narrative *Paris* (1909). Victor, on his turn, is the center of Zadig Mariano Figueira Gama's "Readings of *Signos* by Nestor Victor and the Case of the Novel "Sapo".

While rescuing Victor's forgotten novel, Zadig brings to light one of the most audacious texts on male homosexuality in Brazilian literature: "Sapo" ("Toad"), published in 1897. The recurrence of Duque's and Victor's names in these three articles is symptomatic of the urgency of a criticism that is less resistant to that literary period, on the one hand, and capable, on the other, of understanding and recognizing its modernizing potency, usually overlooked and



neglected since the Modernism of 1922. Equally emblematic of this revisionist endeavor is Fernando Moraes Gebrá's "Narcissus", by Luís de Montalvor, and the "Landscape in Delirium", which evinces the appropriation of symbolist and decadentist traits in a poem whose author, as the director of the first issue of *Orpheu*, is normally allotted among the Portuguese modernists.

The second group of articles compiled in this dossier deal with canonical writers, widely known and acclaimed by readers of literature, such as Charles Baudelaire, Arthur Rimbaud, Eugenio de Castro and, in Brazil, Cruz e Sousa. "Lyrical Subjectivity in Baudelaire: a Study on Otherness & Image", by Nathaly Felipe Ferreira Alves, takes as its point of departure the poem "The Sun" ("*Le Soleil*"), from *The Flowers of Evil (Les Fleurs du Mal)*, and focus on unveiling the subjective mode of being as it inscribes itself into the text, by means of the progressive clarification of the solar allegory spread in the poem. A careful attention to the formal aspects of composition also sustains "Two musical executions", in which Francine Fernandes Weiss Riccieri closely examines the musical constitution of poems by Cruz e Sousa and Pedro Kilkerry, the latter a less contemplated poet by academic studies, but increasingly remembered by the refined orchestration between sound and meaning. The respected critic and author of fundamental titles on Symbolism Álvaro Cardoso Gomes carries out a detailed analysis of two of Eugenio de Castro's poems, in the development of which he exhibits and discusses essential features of the symbolist aesthetics.

In a different perspective, Brazil's most famous symbolist returns in Álvaro Santos Simões Júnior's article, whose interest is not hermeneutical but documental. With the support of a research of primary sources, "Cruz e Sousa and the Rivalry between Romero and Veríssimo" tries to recreate the tensions that arose between the two renowned Brazilian critics concerning the reception of the "black swan"'s posthumous publications.

The magnitude of Rimbaud's alchemical prose, cardinal for the upsurge of the formal revolution in the second half of nineteenth century literature, constitutes the object of Jean-Nicolas Illouz's dense "Une prose de diamant: formes et valeurs de la prose dans *Une saison en enfer*". The French scholar, celebrated as one of the leading researchers on Symbolism nowadays, takes advantage of an image in which Verlaine distinguishes the diamond quality of Rimbaud's writing to scrutinize the exquisite and highly poetical property of his prose in *A Season in Hell*, together with its "value" in contemporaneity. Illouz's critical force is confirmed by the various quotes of his works in the articles that make up this dossier.

From this brief exposition of the articles to which the reader will soon have access, there emerge some relevant convergences for the present reception and evaluation of Symbolism. In the first place, the attention to the formal conquests and to the large comprehensiveness of a style that exerted a fruitful impact on diverse areas, like the plastic arts, literary criticism and music; secondly, a revision of a number of genders practiced at the time, notably the essay, with view to a refreshment that could free it from the accusation of "dated" and raw; thirdly, the

acknowledgment of its theoretical acuity that goes together with a creative impetus unparalleled in occidental literature; also, the imperative need of a permanent documental research able to track the graphic originality of Symbolism and the reach of the copious and fertile activity of its periodicals; last but not least, the appreciation of the undeniable resonance of the symbolist movement in modernity and contemporaneity, when, not by chance, do we witness the continuous spread of literary practices settled in the nineteenth century, particularly free verse and the prose poem.

If Brazilian Symbolism is noteworthy for the decentralization it brought about, extending much beyond Ouvidor Street in Rio de Janeiro, the present dossier also accompanies the school, so long as it gathers researchers from various parts of Brazil and the world, offering a quick outline of the Symbol in our time.

The Editors

Professors Gilberto Araújo and Maria Lucia Guimarães de Faria